

«Melhor é...o dia da morte do que o dia do nascimento de alguém...»

(Ecl. 7:1)

# Eclesiastes

**Boletim Trimestral**

Vocacionado para a Doutrina  
e Devoção Espiritual

Responsabilidade:

Igreja em Oleiros.

É gratuito.

**Número 13. 10-12/1999**

**Palavras do Pregador... Eclesiastes 1:1**

Muitos são os Textos Sagrados que atestam a adversidade de Satanás à Pessoa do Senhor Jesus Cristo e à Sua obra gloriosa.

Por vezes, as simples considerações da sua adversidade não nos deixam entender as causas que o levaram a tomar essa atitude de oposição determinada. E, por razão desse revés ignoramos a sua astúcia e as artimanhas ardilosas que usa para nos prejudicar, como pessoas, como remidos do Senhor, e como membros da Igreja de Deus, O "Corpo de Cristo".

A história deste adversário das nossas almas remonta-se ao período pré-Adâmico, antes da criação do homem (Adão), e do lugar que ele ocupou no mundo e Jardim do Éden primitivo.

Poucos são os textos que nos falam da criação, da vida, e da sua revolta para com Deus. E, os que existem, não são suficientemente claros para podermos ser dogmáticos e conceber alguma doutrina (em determinados aspectos). Mas, cremos que são suficientemente elucidativos para entendermos os perigos que corremos, a capacidade deste adversário, e a forma como reagir nas diversas situações com que formos confrontados.

# Satanas,



## Maior

## Inimigo

## do

## Mistério...

Neste Número:	Neste Número:
<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Editorial – “Eclesiastes”, 2;</li> <li>◆ Página de Genéricos, 4;</li> <li>◆ Página Devocional, 8;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Página Feminina, 12;</li> <li>◆ Página Científica, 14;</li> <li>◆ Página Literária, 23;</li> </ul>

# Editorial

## Eclesiastes

*“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém...”*

(Eclesiastes 1:12).

*«Deus fez o homem recto, mas eles buscaram muitas invenções»*

(Ecl. 7:29).

**P**or outras palavras: Deus fez o homem perfeito... mas ele se arruinou com muitas invenções. E a confirmá-lo Paulo acrescenta: *«Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens... sendo murmuradores, detractores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males...»* (Rom. 1:18... 30).

Mais um milénio se passou, com especial relevo para este último século, onde assistimos às mais extraordinárias alterações nas diferentes áreas da vida humana. Podemos dizer que houve mais mudanças e desenvolvimento humano neste século que em todos os demais juntos. Esta é uma característica dos

últimos dias: «a ciência se multiplicará» (Dan. 12:4). E deduzo, desse texto, que muitas mais alterações e desenvolvimento assistiremos à medida que o tempo da vinda do Senhor se aproxima: que pode ser já ou daqui a dezenas ou centenas de anos.

Este é o século das revoluções. Revoluções ideológicas, científicas e culturais. Nomeamos, a título de exemplo, a revolução dos transportes; a terceira revolução industrial (as crises passaram de sub-produção, para crises de super-produção); a revolução tecnológica, ao nível militar, industrial e científico; revolução política: cerca de cem novas nações surgiram neste século (em 1940, haviam 48 nações nas Nações Unidas; em 1993 estavam inscritas 184); a revolução científica, ao nível da saúde, nuclear, astronómica e informática; revolução do humanismo, ao nível dos direitos humanos; a revolução demográfica (150 milhões no primeiro século; 1.500 milhões em 1900; 6.200 milhões no ano 2.000); e, mais recentemente a revolução das telecomunicações.

Neste século o mundo presenciou acontecimentos que lhe alteraram radicalmente a sua orientação. Cem anos nos quais o mesmo homem que deu corpo a duas guerras mundiais e outras tantas regionais foi capaz de pisar o solo da Lua e inventar a Internet. Uma centena de anos que confirmaram que a raça humana é capaz do melhor e do pior.

No entanto, poderíamos contabilizar muitas mais centenas de

anos, e assistir a um desmedido desenvolvimento da sociedade humana, e mesmo assim, o homem continuaria a ser o mesmo. Apuramos, com isto, que os esforços humanos, por muito bem intencionados que sejam, só tem servido para o arruinar cada vez mais. Cada vez mais ele se vê num mundo que não compreende, e assiste a acontecimentos para os quais não obtém qualquer resposta. Cada vez mais está mais só; e cada vez mais, nas áreas em que se especializa, melhor vê que não tem domínio sobre aquilo que pensa conhecer, pelas invenções conseguidas. E este século é farto de exemplos de situações em que o homem aplica os conhecimentos que tem e os meios que possui para as piores coisas – salvo raras exceções. E tudo isso, porque esses eventos não passam de um retrato do coração humano. É uma ambição que foge ao controlo humano. E sobre isso versa o texto que serve de base à nossa meditação; e ainda o texto de 6:7, que diz: **«Todo o trabalho do homem é para a sua boca, e, contudo, nunca se satisfaz a sua cobiça»**. Por isso dizia o Salmista: **«Assim o provocaram à ira com as suas invenções; e a peste rebentou entre eles.»** (Sal. 106:29).

Também acredito que todo este desenvolvimento estará ao serviço do anti-Cristo, quando ele vier. Todos estes meios ao seu serviço fará com que ele se faça passar por deus. E, talvez inconscientemente (para alguns conscientemente), os homens estejam a trabalhar, preparando o caminho para o “iníquo”.

Resta-me concluir com o seguinte: para o homem atingir a felicidade não precisa de inventar nada. Tudo o que era preciso fazer está completo: a Obra do Senhor Jesus Cristo (Joa. 19:30). Resta ao homem aceitar esse

facto, crendo n' Ele como Salvador e confessando-O como O Senhor da sua vida.

E que faremos, irmãos? Nós que aceitámos O nosso Senhor Jesus Cristo como Salvador pessoal, e nos encontramos neste mundo perverso e corrompido, que posição devemos tomar?

Podemos aplicar aqui as palavras do Senhor quando disse: **«Não Te peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal»** (Joa. 17:15), ou seja: é absurdo pensar que nos devemos isolar! Isso não retiraria de nós as mesmas dificuldades que o mundo tem tido. O **«mundo está no nosso coração»** (Ecl. 3:11), pelo que não podemos fugir dele. Muitos o têm tentado, mas sem êxito. **«Tudo é nosso»** (I Cor. 3:21), e aquilo que temos é Deus que nos dá (I Tim. 6:17); mas isso deve ser usado legitimamente (II Tim. 2:5), e segundo as conveniências espirituais (I Cor. 6:12; 10:23). Não devemos ter o coração nas coisas, mas em Deus (I Tim. 6:17); nem nos devemos conformar com o mundo, mas renovarmo-nos a partir do nosso entendimento (Rom. 12:1-2).

Em suma: acredito que não estamos aqui para contrariar o mundo: penso que a sua rota é irreversível. Devemos ter o cuidado para não nos deixarmos influenciar com o rumo que ele tem seguido. Devemos é usar as coisas do mundo, sem que sejamos escravos delas. Devemos usá-las e não sermos usados por elas. Isso é que seria mau.

**«Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé»** (I Joa. 5:4)

VPP

# TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

## “O Corpo do Senhor”

**«E o Verbo era Deus... E o Verbo se fez carne...»** (João 1:1, 14)

**«E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória.»** (I Tim. 3:16 - JFA VT)

**«E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo.»** (Hebreus 2:14)

Porquê esta necessidade do nosso Senhor se fazer homem?

Vejamos alguns textos sagrados que nos ajudam a entender a importância do nascimento humano do Grande Deus e Senhor Jesus Cristo:

1. Com a morte do Seu Corpo reconciliar os povos entre si e com Deus - **«E pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.»** (Efésios 2:16)

2. Com a morte do Seu Corpo abrir-nos o caminho para Deus - **«Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne.»** Hebreus 10:19-20)

3. Com a morte do Seu corpo aniquilar o Diabo - **«E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão.»** (Hebreus 2:14-15)

4. Com a morte do Seu corpo cumprir a Lei, ou completar aquilo que a Lei não pôde - **«Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne.»** (Romanos 8:3)

5. Com a morte do Seu corpo, experimentar as limitações humanas, para hoje se compadecer de nós - **«Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.»** E, **«Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.»** (Hebreus 2:18; 4:15)

6. Pela morte do Seu corpo nos apresentar a Deus Santos... **«No corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis.»** (Col. 1:22)

7. Com a morte do Seu Corpo, glorificar O Pai - **«Eu glorifiquei-Te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer»** (João 17:4).

Era importante o Senhor nascer; mas não um nascimento como facto consumado em si, mas por um objectivo distinto: morrer! O Senhor

precisava de um corpo para morrer. Todo o ser humano nasce para viver; O Senhor Jesus Cristo foi o único homem que nasceu para morrer. **«Como diz: *Sacrifício e oferta, e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei). Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo. Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.*»** (Hebreus 10:8-10). Por esse mesmo facto o Senhor nos convida a celebrar a Sua morte: **«Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.»** (I Cor. 11:23-24).

Ao Senhor Jesus Cristo pode-se aplicar as palavras de Eclesiastes, que diz: **«melhor... é o dia da morte do que o dia do nascimento de alguém.»** (Ecl. 7:1). E, de facto, o dia da morte do nosso Senhor e o da Sua ressurreição é o dia da nossa vida.

Todas as glórias sejam dadas ao nosso Deus.



### Que Pensais Vós de Cristo?

Sua Pessoa (Hebreus 1:1-3);  
Sua Palavra (Joa. 6:68;  
Colossenses 3:16);  
Sua Obra (João 19:30);  
Do Seu Lugar (Hebreus 12:2;  
13:12-13);  
Do Seu amor (João 3:16;  
Efésios 5:25-27; Gálatas 2:20 – O mundo, a Igreja e o indivíduo)



## ILUSTRAÇÕES

### «Tabaco»

Perguntaram a Moody: «Há algum versículo na Bíblia que proíba fumar?»

«Não», disse ele, e continuou: «conheço um versículo que incita a fumar.»

«Qual?» Perguntaram-lhe.

«Apocalipse 22:11, que diz: «Aquele que é imundo, seja cada vez mais imundo!».



# REPORTAGEM

## IMAGENS DE JESUS

Lia-se numa meditação que vinte e seis pessoas morreram porque não pisaram uma imagem de Jesus. Isto aconteceu no século XVII, no Japão, quando um determinado líder provincial concluiu que os crentes eram uma ameaça para a cultura tradicional. Então, concebeu uma armadilha diabólica: colocou uma imagem de Jesus na rua para que os cristão a pisassem, em renúncia à sua fé, sob pena de morte. O resultado foi que 26 pessoas morreram.

Que farias tu, se estivesses numa situação assim? Perguntaram-me.

Que faria o leitor, se se visse numa situação análoga? Pisaria a imagem, ou daria a sua vida?

Quando me colocaram esta questão, achei-a pertinente, uma vez que não estamos livres de que os tempos mudem e passemos por um regime político autoritário, e por perseguições, e tenhamos que nos ver diante de tais situações.

No entanto, não tive dúvidas e afirmei categoricamente que não teria qualquer receio de pisar a dita imagem por várias razões, que passo a apontar e que espero ajudem a esclarecer o leitor:

1. O Senhor proibiu que se fizesse qualquer imagem para ser venerada, mesmo que ela apontasse para a Sua Pessoa (Êxodo 20:3-6). Ele é invisível e não pode ser reproduzido materialmente (I Tim. 1:17; 6:16).

2. Este texto aplica-se perfeitamente ao Senhor Jesus Cristo, sendo Ele Deus (Joa. 1:1-2), o mesmo que falou com Moisés no Monte Sinai e lhe deu os mandamentos citados (Actos 7:37-39).

3. «Deus nunca foi visto por alguém; O Filho unigénito que está no seio do Pai, esse o fez conhecer» (Joa. 1:18). No entanto, a imagem de Jesus, mesmo que pudesse ser reproduzida, não sabemos, nem ninguém sabe pois nada nos foi legado com a sua “fotografia”. Não sabemos da sua fisionomia, simplesmente deduzimos pelos trechos das Escrituras. Não sabemos se era alto, muito alto, ou baixo. Se era mais para o gordo, ou mais para o magro (excluindo alguns momentos de maior pressão física, como aquela que antecedeu a sua

morte, e que esteve sem comer alguns dias, e morreu magríssimo! “E o seu parecer era sem formosura!”) Uma coisa sabemos, que a sua “imagem” nada tem a ver com aquela que é reproduzida pela actual cristandade. Certamente que não teria os seus cabelos compridos, como hoje é reproduzido. Paulo escreveu para o varão ter o cabelo curto... e disse: *«sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo»*. Ora, se O Senhor tivesse o cabelo comprido certamente que não falaria dessa maneira.

4. Aponta-se que a imagem actual que é feita do Senhor Jesus Cristo data da Idade Média, de um pintor que se inspirou na figura de uma mulher. «É facto conhecido que os artistas usavam mulheres como modelos quando pintavam o que pensavam de Jesus» (Bruce Foster).

Assim, e em conclusão, não nos é lícito nem reproduzir uma imagem de Deus e do Senhor Jesus Cristo, nem lhe dar o valor que ela não tem, venerando-a. E, quando aqueles cristãos recusaram pisar aquela imagem, que além de ser anti-Bíblica, nada tinha a ver com a verdadeira imagem de Cristo.

Paulo escreveu: *«Ainda que tenhamos conhecido a Cristo segundo a carne, já não o*

*conhecemos desse modo.»* (II Cor. 5:16). Agora *«vemos, porém, coroado de glória e de honra, aquele Jesus...»* (Hebreus 2:9), e, é assim que devemos *«olhar para Jesus, autor e consumidor da nossa fé...»* (Idem, 12:2).

Creio que alguns daqueles cristãos teriam morrido em vão, por falta de conhecimento e discernimento espiritual. Mas, mesmo assim, Deus poderá usar essa sua fraqueza, e a sua morte, para dar testemunho e levar à salvação alguns incrédulos... mas isso é outro assunto.

Infelizmente este tipo de preconceito é resultante da influência católica, que está enraizada nas nossas mentes, costumes e mentalidade, que precisamos de erradicar das nossas vidas, já que é caracterizada por uma doutrina anti-Bíblica.

No caso concreto, aqueles cristãos poderiam, sem medo de pecar, pisar a imagem, e esclarecer que o faziam porque tinham consciência que aquela não era a imagem de Cristo, e que nada tinha a ver com a sua fé.

Deus nos dê sempre discernimento para ajuizarmos as situações da melhor maneira e a darmos o melhor testemunho possível, à altura da Sua dignidade.

## O Natal!

### O Natal

Ao festejar o Natal, muitos cristãos não tem a noção do que estão a celebrar. Não gostaria, por isso, que o Natal que, comumente é celebrado pelo mundo - isento de qualquer conteúdo espiritual - fosse confundido com o Natal de Deus, porque o Natal de Deus nada tem a ver com o Natal dos homens, e o natal dos homens nada tem a ver com o Natal de Deus. O Natal de Deus foi sempre um Natal rejeitado pelo mundo, e o natal do mundo foi sempre repugnado por Deus. Então, pergunta-se: ***“Como assim?”***

### O Natal de Hoje...

Actualmente, celebra-se muito o nascimento de Cristo. O nascimento do Senhor Jesus Cristo é aceite na generalidade

das famílias, hoje. É um facto reconhecido em todo o mundo e por todos os povos. No entanto, esquece-se que o Natal, o nascimento do Deus-Homem, foi um nascimento rejeitado pelos homens, e não aceite, como se presume. ***“Um menino se nos deu...”*** (Isa.9:6), mas ***“não achou lugar”*** para nascer (Luc.2:8), senão numa manjedoura, entre os animais do campo...

***“Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não o conheceu... veio para o que era seu (Israel), e os seus não o receberam...”*** (Joa.1:10-11).

O primeiro Natal, foi um Natal caracterizado pelo isolamento do homem a Deus, dominado pela acção do diabo e dos príncipes cruéis deste século, que de mãos dadas tentavam impedir a vinda do próprio criador ao mundo.

Esta atitude do homem foi continuada e confirmada em cada dia que o Senhor Jesus Cristo viveu neste mundo, sendo consumada na morte que aquele lhe preparou. Por isso disse o Senhor que ***“o Filho do Homem não tem onde reclinar a sua cabeça”*** (Mat.8:20). Onde mesmo



reclinou a sua cabeça foi na cruz (Joa.19:30), o único lugar que viram para dar ao seu Deus. Foi o Gólgota (Hb. **"Caveira"**), como está escrito: **"e quando chegaram ao lugar chamado Gólgota, ali o crucificaram..."** (Luc.23:33), **"fora das portas"** (Heb.13:12-14), fora das suas vidas.

Este foi o Natal de Deus, um nascimento rejeitado pelos homens, cujos reflexos estão patentes em cada atitude humana. Cristo, **"O Dom infável de Deus"** (2Co.9:15), a melhor prenda que o homem poderia receber, rejeitou-a. Por isso, esse natal não é o Natal que Deus celebra. Deus não pode ter alegria na rejeição da sua maior dádiva: o seu único Filho! Não, nunca... É uma ofensa à sua bondade.

No entanto, não é este o natal que o mundo celebra? O mundo celebra o nascimento do Deus rejeitado, pois natal é rejeição. Por isso, repetimos, o Natal de Deus não é o natal dos homens; é oposto a esse!

De início, vemos muita alegria, cânticos de anjos, regozijo dos pastores, dádivas dos magos... Oh! Que alegria! Mas não se passaram muitos dias quando tudo foi abafado pelo grito de crianças inocentes, coberto pelo sangue de filhos que, pela espada dos príncipes deste mundo, não pouparam viva alma. E, assim, um dia que pretendia ser de alegria e de felicidade, tornou-se de pranto e de dor (Mat.2:17-18).

O natal do mundo é este: celebrar não a dádiva dos Céus, mas o nascimento de uma criança que presumiram ter matado, e confirmado na crucificação de um intruso que era o seu próprio Deus. Por isso podem festejar e dizer, na sua loucura: **"Não há Deus"** (Heb. **"Não Deus"**. Sal.14:1). Não é a celebração do nascimento de Jesus, mas a celebração da sua rejeição. É o natal dos presépios e da idolatria, é o natal das prendas e dos negócios, é o natal dos comeres e dos beberes, de toda a sorte de festas que visam satisfazer os desenfreados instintos carnavais.

Mas o mais triste é o facto da cristandade que tem pactuado com toda esta situação, o que não é surpreendente, pois **Cristo tem-se encontrado fora da porta da igreja** (Apo.3:20). Agora não é só o mundo que celebra a rejeição do Filho de Deus: a cristandade também o tem feito. Por essa mesma razão o seu fim não poderá ser outro que o do próprio mundo: **“vomitar-te-ei para fora da minha boca”** (Apo.3:16).

### **O Natal Para Hoje...**

O Natal de Deus, o Natal que Deus celebra, que Deus festeja, é o Natal do nascimento aceite de Cristo. Nascimento esse, não mais na carne, mas o nascimento espiritual no crente: **“Assim vos digo que há alegria, diante dos anjos de Deus** (é o próprio Deus), **por um pecador que se arrepende”** (Luc.15:10). O Nascimento espiritual de Cristo no coração do homem, é o Natal de Deus, hoje. Deus se alegra diante dos seus anjos quando um pecador se arrepende dos seus pecados e aceita Cristo como seu salvador pessoal.

**“Ainda que tenhamos conhecido a Cristo segundo a carne, contudo, agora, já não o conhecemos desse modo”** (2Co.5:16), ou seja, Cristo não mais pretende voltar ao mundo e nascer na carne, mas quer nascer de uma forma espiritual e celestial na vida dos que crêem. E nessa sequência, somos exortados a **“buscar as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus”** (Col.3:1). Assim, também, o Natal de Deus é espiritual e nunca carnal.

Este Natal é **“Cristo em nós, esperança da glória”** (Col.1:27), como o confirmam outros textos da Escritura Sagrada, como, por exemplo, **“viremos e faremos nele morada”** (Joa.14:23), ou, **“para mim o viver é Cristo”** (Fil.1:21), ou ainda, **“vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim”** (Gál.2:20). Por fim, dizia o apóstolo: **“Cristo habite pela fé em nossos corações”** (Ef.3:17).

Ora, o Espírito Santo nos declara, pelos textos citados, que o Natal hoje, é o nascimento de Cristo nas pessoas, e não no

mundo. Deve ser um nascimento aceite no entendimento e no coração, como relata um conhecido hino evangélico: **“Vem ao meu coração, ó Cristo, tenho nele lugar para Ti...”**

Por fim, consideremos algumas passagem bíblicas que nos aferem a esta nova vida espiritual, uma vez que, o Natal de Deus deve ter uma matriz continuada, reflectida na experiência diária do cristão. O Natal que começou na nossa conversão, deve-se projectar para todos os dias. É um Natal, não só pelo nascimento de Cristo no nosso coração, mas um nascimento nosso no céu. De maneira que a nossa vida deve sempre revelar a nova natureza que tem, conforme a sua filiação. Quando essa identificação tende a desaparecer, diz o apóstolo Paulo: **“Eu protesto que cada dia morro...”** (1Co.15:31), para que se manifeste a vida de Cristo. Doutra maneira, é o próprio Deus que, como bom Pai que é, envia-nos algumas tribulações para formar esse carácter, como escreve: **“Estamos entregues à morte todo o dia, para que a vida de Cristo se manifeste em nós”** (2Co.4:11), ou seja: **“todas**

**as coisas contribuem, juntamente, para o bem daqueles que amam a Deus... para serem conformes à imagem de seu Filho...”** (Rom.8:28-29). E, independentemente disso, Paulo reitera, ainda, que, como crentes, devemos-nos preocupar e ajudar uns com os outros, para a formação da imagem de Cristo em nós, quando diz: **“Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós”** (Gál.4:19).

**“Agora, é preciso que o natal de hoje morra,**

**Para que o Cristo de ontem nasça,**

**E em cada um de nós, nos nossos corações,**

**Volte a viver.”**

VPP, 12/96

## Para Meditar...

«O gozarmos a *paz com Deus* depende daquilo que Deus nos faz conhecer (Rom. 5:1). O possuirmos a *paz de Deus* depende daquilo que fazemos conhecer a Deus (Fil. 4:6-7)».

# Às Nossas Irmãs...

## O Coração de Maria... Um Coração de Mãe!

*«Mas Maria guardava todas estas coisas, conferindo-as em seu coração.»* (Luc. 2:19);

*«E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas.»* (Luc. 2:51); *«(E uma espada traspassará também a tua própria alma); para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.»* (Luc. 2:35); *«E, junto à cruz de Jesus estava sua mãe...»* (Joa. 19:25)

Maria parecia uma mulher silenciosa, mas não alheada da realidade. Ouviu muitas coisas que se diziam de seu filho Jesus... Ela própria se viu envolvida com a intervenção directa de Deus na sua vida, dos

anjos, e acontecimentos extraordinários que antecederam o nascimento do seu primogénito, e com a vida que Ele viveu.

Mas, o coração de Maria foi posto à prova quando foi cortado: a Espada que traspassou o Senhor Jesus Cristo, na cruz do Calvário, traspassou o coração de Maria. Certamente que ela, ao acompanhar os passos do Seu Filho, observando a sua vida, e no qual depositou toda a sua confiança, viu-o agora crucificado, e na presunção de que a sua esperança poderia ficar sem ser satisfeita.

Por vezes um coração de mãe é um coração despedaçado. Deposita-se a máxima esperança numa causa, num filho, num marido, numa coisa qualquer, e ela um dia desvanece.

Lucas teve este cuidado de olhar o papel das mulheres na sociedade em geral, e em especial aquelas que serviam ao Senhor, como nenhum outro evangelista. Lembremos a viúva de Naím (Lucas 7:11-17). Este caso ocorrido com O Senhor Jesus Cristo mostra uma

mulher de coração trespassado, pois era viúva e o seu filho primogénito – provavelmente aquele que sustentava o lar – estava morto.

Até que surge a intervenção do Senhor Jesus Cristo e Ihe ressuscita o filho. Esta atitude é o renascer de uma vida, e de um lar. E só O Senhor o pode tornar vivo e abençoado.

Nunca esqueçam, as estimadas leitoras, que há sempre uma situação pior que a nossa! Há sempre um coração mais ferido que o nosso. Mas o nosso «Deus é aquele que faz a ferida, mas que também a cura» (Oseias 6:1), para que sintamos o valor do Seu cuidado, do Seu carinho, da Sua vida. Nessa altura somos postas à prova. Os nossos corações são despedaçados. Mas quando pensamos que a nossa esperança se esfumou, então se fará luz, e o coração trespassado se alegrará na nova vida, na ressurreição que O Senhor produzirá em nós. **«Assim também vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.»** (João

16:22) E assim aconteceu com Maria, na ressurreição do Senhor Jesus Cristo, e acontecerá em todos os corações que deixam O Senhor viver neles.

**«Consolai-vos uns aos outros com estas palavras»** (I Tes. 4:18).

MMFS



### **«O Galileu»**

Conta-se que o imperador Romano, Juliano (sucessor de Constantino, mas incrédulo), uma vez, quando saía da capital para sufocar uma rebelião, encontrou-se com um bispo da igreja a quem fez a observação de que ia destruir os seus inimigos e quando voltasse trataria dos cristãos de tal maneira que o «filho do carpinteiro não poderia ajudá-los mais».

O bispo respondeu-Ihe com dignidade, dizendo: «o filho do carpinteiro está a fazer o seu caixão».

O imperador, de facto, foi vencido e mortalmente ferido na batalha. A suas últimas palavras foram: «venceste, Galileu!».

*Cuidado, estimados irmãos e leitores.* «Deus não se deixa escarnecer» (Gál. 6:7).

# Natal,

Numa Perspectiva Histórica!



Natal é o aniversário do nascimento do Senhor Jesus Cristo e uma das grandes celebrações da cristandade.

O episódio do Natal de Cristo está narrado nos Evangelhos de Mateus e Lucas. João limita-se a dizer que «**o Verbo se fez carne**» (Joa. 1:14). Nasceu como filho de José, da Tribo de Judá, sendo descendente directo do Rei Davi. Maria, sua mãe era virgem, mas concebeu pela virtude do Espírito Santo.

Os seus pais (carnais) viviam em Nazaré da Galileia. Mas, por édito do Imperador César Augusto (Lucas 2), eles tiveram de se deslocar a Belém, de Judá, para se alistarem. Nessa deslocação, e já em Belém, Maria dá à luz, numa noite que se pensa de Primavera (Março/Abril). Eles tentaram arranjar lugar numa estalagem, mas em vão. Tiveram que usar o estábulo da estalagem para Maria dar à luz. Uma manjedoura foi o berço onde o menino Jesus foi deitado.

Passados uns dias, vêm do Oriente uma corte de príncipes e estudiosos sábios, provavelmente alguns astrónomos, que seguindo uma estrela, e conhecendo os escritos do profeta Daniel, lá exilado, vêm a Jerusalém saber do menino, Rei dos Judeus. O cortejo, que seria imenso pelo alvoroço que provocou em Jerusalém, encontram já em casa (Mateus 2:11, provavelmente em Nazaré e não em Belém, como diz a tradição), O menino com Maria, Sua mãe, e o adoraram e lhe deram presentes.

## A Origem do Natal

O nascimento de Cristo foi uma data adoptada pela Cristandade para marcar o início da Era Cristã.

Nos primeiros séculos a Igreja nunca celebrava este evento. Pelo contrário, muitos “pais da Igreja” se opuseram a esta data e à sua celebração. «O teólogo Orígenes repudiava a ideia de festejar o nascimento de Cristo como se fosse um Faraó» (A.A.).

A determinação para celebrar o nascimento do Senhor Jesus Cristo foi mais uma disposição política que espiritual. O Império estava em grandes conflitos internos e em vias de se desmembrar. A principal corrente religiosa do império: o Mitraísmo (Mitras, deus persa) sentiu-se ameaçado pelo cristianismo, que foi o principal objecto do seu combate. Constantino constrói uma cidade mais central no

império, e lhe dá o seu nome (Constantinopla), e muda para lá a capital. Outra iniciativa política de relevo, e para acabar com as rivalidades religiosas, ele procurou convergir numa única religião o cristianismo e as diversas religiões do império. A tentativa, pensamos nós, foi a de “cristianizar” as diferentes religiões pagãs. Mas o produto dessa façanha foi a “paganização” do Cristianismo! Um desses eventos cristianizados foi a festa mitraica (religião persa que rivalizava com o cristianismo, nos primeiros séculos), que celebrava o *Inatalis invictri Solis* (nascimento do vitorioso Sol), e várias outras festividades decorrentes do solstício de Inverno, como a Saturnália em Roma e os cultos solares entre os Celtas e os Germânicos.

Todas estas festas foram herdadas por Roma da Babilónia, sendo o imperador o herdeiro directo do “Supremo Pontífice da Ordem Babilónica”, o «Pontifex maximus» dos cultos religiosos da Babilónia, cujo título foi legado por Atallus, rei de Pérgamo, seu último detentor no império grego, e que foi legado ao imperador romano por sua lei de 133 A.C.). Por isso é que Roma é chamada agora de “Grande Babilónia” (Apo. 17-18), uma vez que ela personifica, detém e promove tudo aquilo que havia na Babilónia.

Esta festa da Saturnália, cuja origem era babilónica, consistia na mãe do deus sol (o deus da prosperidade – em Babilónia era a

deusa pagã: a rainha dos céus, que O Senhor muito combateu da vida dos crentes no V. T. pelos profetas), a grande divindade medianeira, dizia-se que era uma personalidade mística e que se transformava em árvore, e nessas condições nascia o seu filho. O dia do nascimento no dia 25 de Dezembro, era como uma re-encarnação dela. Ele tinha sido morto e era elevado milagrosamente no dia 25 de Dezembro. Assim os pagãos lançavam um “tronco” (fig. de criança) no fogo, na noite de 24, e na manhã de 25 aparecia a árvore re-encarnada. O filho “Tammuz”, também chamado o deus sol, era pensado como a encarnação do sol. “Natal” era o nome babilónico dado para criança. Os antigos povos da Ânglia iniciavam o ano no dia 25 de Dezembro, e chamavam a essa noite - na sua língua - «modranecht» (a noite das mães).

Esta festa era celebrada com orgias de comeres e beberes. E porque era celebrada à noite, eram acesas velas e tochas.

Como esta festa era a principal no império romano, havia necessidade de a cristianizar, ou dar-lhe um cariz exterior de cristianismo (paganizado), para atrair os pagãos. Assim, o império se tornou “cristão”, mas sem qualquer conversão. As pessoas tornavam-se “cristãs” de nome, porque na prática continuavam como sempre foram.

O escritor M. H. Seymour escreveu: quando se descobriu, depois do estabelecimento do cristianismo, nos tempos de Constantino (quando o grande fim almejado pela Corte Romana, era a uniformidade das religiões), que muitos dos pagãos se conformariam com o cristianismo se lhes fosse permitido conservar em parte o culto das suas divindades tutelares, concedeu-se-lhes permissão para isso, mudando tão somente os nomes de Júpiter para Pedro e o de Juno para Maria, Mercúrio para Paulo, entre outros; e assim aconteceu que continuaram a adorar as suas antigas imagens, depois de baptizadas sob nomes cristãos.» Diz aquele escritor que em muitos casos nem os nomes foram alterados. Exemplo disso é Baco, Rómulo e Remo, divindades pagãs.

Agostinho foi um dos que se insurgiu contra estas práticas, quando disse: «Quando se afirmou a paz, a multidão dos gentios (pagãos) que estavam ansiosos por abraçar o Cristianismo, foi impedida de o fazer porque estavam acostumados a passar as suas festas em embriaguez e orgias diante dos seus ídolos... Pareceu bom, entretanto, aos nossos chefes favorecer esta parte de fraqueza dos gentios, e substituir estas festas que tinham de abandonar por outras em honra dos santos mártires...».

A Enciclopédia de Fosbroke diz o seguinte, sobre o assunto: «Os gentios deleitavam-se nas festas dos seus deuses e não queriam renunciar a eles. Por isso, Gregório, que era bispo de Neocesareia, instituiu festas anuais para facilitar a sua conversão. Foi assim que as festividades cristãs substituíram os bacanais (festas a Baco) e as Saturnais romanas.» No fundo, esta política religiosa limitou-se a uma paganização do cristianismo, e não a uma cristianização do paganismo. Os líderes da igreja de então limitaram-se a adoptar e introduzir no seio da igreja os ídolos e as práticas pagãs egípcias, persas, gregas, romanas, germânicas, gaulesas, entre outras.

Acreditou-se, naqueles tempos (e para isso apontam os escritos da época), que esta foi uma medida muito sábia e um golpe de habilidade política, cujo objectivo era criar a unidade das religiões entre os povos que constituíam o Império Romano. No entanto foi uma atitude que simplesmente adiou aquilo que era inevitável: o desmembramento do Império Romano, que se dividiu primeiramente religiosamente e depois politicamente em dois reinos: Império do Oriente e Império do Ocidente, por Theodosius, em 395 A.D.. Este, o Império do Ocidente, viria a cair às mãos dos Vândalos em 476 A.D.. Com a “conversão” do Imperador Constantino a igreja que era



perseguida, tornou-se forte e em alguns sentidos perseguidora. Reforçaram-se as tendências de criar e adoptar os símbolos pagãos para o cristianismo nomeadamente o sinal da cruz (já usada nos cultos pagãos dos caldeus e egípcios). Constantino pôs o sinal da cruz nas moedas, juntamente com sinais pagãos do «*Sol Invicto*», e «*Mars Conversator*». Ele constituiu-se o «Pontifex maximus» dos cultos religiosos do estado (título babilónico herdado de Atallus, rei de Pérgamo, “Supremo Pontífice da Ordem Babilónica, lei deste de 133 A.C.), e conservou esse título até ao fim da sua vida. “A árvore de natal” remonta aos costumes pagãos dos Assírios e outros povos circunvizinhos de Israel, e que O Senhor censura por Jeremias, quando diz: **«Porque os costumes dos povos são vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado. Com prata e com ouro o enfeitam, com pregos e com martelo o firmam, para que não se mova»** (10:3-4). Paganismo, com capa de cristianismo!

### A Data do Natal de Jesus

A data exacta do nascimento de Cristo é desconhecida. Os historiadores e investigadores destas cronologias aventam que a data mais provável do nascimento do Senhor tenha ocorrido entre a segunda metade de Março e a

primeira de Abril, quando é Verão na Palestina, e não em Dezembro, quando o frio é intenso. E dois factos confirmam esta tese: os pastores que se encontravam a dormir nos campos (e isso só acontece na primavera ou no Verão) e a iniciativa Imperial para o alistamento, que seria impróprio se fosse no Inverno.

A data de 25 de Dezembro aparece pela primeira vez no calendário de Philocalus em 354 A.D., quando o Papa Gregório I proclamou esse dia como o nascimento de Cristo. No entanto, essa data é rejeitada por muitos especialistas em história e cronologia bíblica.

Quando começou a ser celebrado o nascimento de Cristo, inicialmente era comemorada, em alguns lugares, no dia 6 de Janeiro, noutros em 25 de Março, e outros, ainda, em 25 de Dezembro.

A Igreja Oriental celebrava no dia 6 de Janeiro a festa de Epifania, como Natal. A Igreja Arménia ainda hoje o faz. Porém, Epifania foi associada gradualmente com os “reis magos” e não com o nascimento de Cristo. Ainda hoje é chamado do “dia dos reis magos”.

A data foi fixada em definitivo no ano de 440 A.D. em 25 de Dezembro, com o intuito de cristianizar as grandes festas pagãs realizadas naquele dia: a festa a Mitraica (Persa) e Saturnália (Romana), que honrava o deus das colheitas: Saturno, cuja

celebração durava sete dias, a começar em 19 de Dezembro. Paralelamente, nos países Nórdicos da Europa, celebravam-se as festas do Inverno, conhecidas como o Natal, e era célebre pelo uso das árvores enfeitadas e depois queimadas em honra dos deuses e do Sol para que este produzisse mais luz e calor.

Em suma: o Natal, pela diversidade dos símbolos com que está realizado, e com o vasto número de episódios que relata, não passa de uma amalgama de práticas e ensinamentos pagãos praticados pelas diferentes nações, mas adoptada pela cristandade para conseguir o seu objectivo: subjugar as pessoas incautas sob o seu domínio político e religioso.

### **A História do Natal**

Pelos apontamentos já abordados anteriormente, podemos resumir a história do Natal aos seguintes eventos: A celebração desse acontecimento é apontado para fins do II século, mas em pólos isolados da igreja. Em 245 A.D. Orígenes refere-se ao Natal que alguns no império já falavam em celebrar, e opõe-se à sua prática. Em 354 A.D. ocorre pela primeira vez no calendário romano. E no ano 440 A.D. é instituído formal e definitivamente o dia 25 de Dezembro como o dia do nascimento de Cristo.

De início algumas igrejas celebravam o nascimento de Cristo em 6 de Janeiro, e outras em 25 de Março, além do 25 de Dezembro já referido. A Igreja Oriental, com grande implantação na Grécia, e a igreja Arménia ainda celebram o Natal no dia 6 de Janeiro.

Se bem que a cristandade, na sua generalidade, aceite hoje a celebração do Natal de Cristo, na Inglaterra, os Puritanos do 16º século recusaram celebrar o Natal, e a Igreja presbiteriana na Escócia, por exemplo, ainda hoje não dedica qualquer serviço especial ao Natal.

Em Genebra, no tempo de Calvino, as pessoas que celebrassem o natal eram multadas, e poderiam ser presas.

Em 1644 o Parlamento Inglês aprovou uma lei que proibia a celebração do natal, que o intitulava de feriado pagão.

Em 1660 a celebração do Natal voltou a Inglaterra pela mão de Carlos II.

Mas o Natal tem mais que um aspecto religioso. Já nos apercebemos que, quase a totalidade dos acontecimentos, tradições, e lendas cresceram ao redor do Natal, são de origem puramente pagã.

Por exemplo, a origem dos presentes de Natal que são trocados na maioria dos países europeus são atribuídos a S.º Nicolau, um bispo católico romano da Ásia Menor, da primeira

metade do século IV, que tinha a fama de dar presentes às crianças, caso se portassem bem e tivessem estudado o catecismo deles (Ora, Deus dá presentes pela graça e não pelas obras, como essa atitude obrigava). As vestes do bispo não eram as mesmas como hoje o pintam. A figura idosa, que dirigia um trenó de renas, descia chaminés para encher os sapatos ou meia-calças colocadas perto do forno para o efeito, cuja “magia” era a atmosfera das neves e dos sinos do trenó, acompanhadas de contos de fadas, envergando um fato vermelho e um chapéu de escarlata com uma fato vermelho e barba branca já é uma inovação moderna, que se atribui a Thomas Nast. Esta figura foi re-descoberta pelos americanos (diz-se, na publicidade da Coca Cola), e aparece pela primeira vez num desenho da revista de Harper, em 1868.

As tradições de Natal com luzes e velas, azevinho, hera, musgo, e as fogueiras de troncos têm a sua origem nos festivais de inverno pagãos. Para os povos do norte da Europa estes ritos estavam relacionados com a preocupação da vida eterna: árvore que se despe das suas folhas nesta época do ano; as heras, cuja forma tem um “W”, símbolo de felicidade (inglês: “Weal”), ou da vida durante a morte de inverno; o musgo era a planta sagrada dos povos Celtas e Gauleses. As luzes e os fogos

também eram uma parte essencial das celebrações pagãs: eles representaram o Sol com o seu calor e luz.

Já nos referimos, também, que as festas romanas da Saturnália eram acompanhadas de velas e tochas, daí a sua prática nos natais celebrados hoje.

Relativamente às árvores, este costume remonta a Roma e ao Egito. Se bem que eles usavam plantas diferentes, o princípio era o mesmo: face à morte da natureza (Inverno), usavam as práticas pagãs e invocavam os seus ídolos, para fertilizar e dar “sorte” para o novo ciclo que se avizinhava. De acordo com uma lenda, o uso entre a cristandade da árvore data do 8.º século, quando S.º Bonifácio – missionário na Alemanha – resolveu decorar uma árvore de abeto (pinheiro) em honra de Cristo, a fim de que os pagãos deixassem de adorar um carvalho sagrado. Em Inglaterra este costume foi importado da Alemanha em 1841 pelo Príncipe Alberto.

Cartões de Natal apareceram, também, primeiramente por volta do ano 1844.

A imagem de um estábulo com Cristo menino numa manjedoura, rodeado por animais, pastores e magos, pensa-se que foi criada primeiramente por Francisco de Assis.

A ceia de Natal tem sua origem nos banquetes medievais, e em particular nas orgias provocadas pelas festas romanas, celebradas

nestas alturas, em honra aos seus deuses. O javali, originalidade, era o destaque da comida de Natal. O Ganso assado era habitualmente o pássaro de Natal, mas foi substituído pelo peru por volta do século XVI. Todo o país tem os seus próprios pães de Natal especiais, bolos, pudins, e tortas. Muitos deles são feitos com frutos secos, que era uma especialidade medieval. Os Natais antigos, em Inglaterra, eram acompanhados por wassail, uma mistura quente, temperada de cerveja inglesa e maçãs: seu nome vem do W Anglo-saxão ("Was heal?" "Saúde boa!").

O costume de usar cânticos alegres de Natal começou com a tentativa da Igreja para combater as músicas nos locais de dança da época. Era uma forma de compensar a música e as danças dos banquetes pagãos. O costume de cantar pelas casas em busca de alojamento e aquecimento é uma tradição muito antiga e provavelmente desenvolveu-se do círculo de visitas que faziam parte do festival Céltico. No passado esses cânticos eram combinados frequentemente com jogos de mistério e mímica.

O período da celebração do Natal, hoje, consiste em um dia ou dois. No entanto, nos tempos medievais os dias eram cerca de doze.

O beijar entre as pessoas debaixo do azevinho vem dum antigo costume dos druidas que lhes chamavam «all heal», na

esperança de que a planta tivesse o poder de curar doenças.

O termo Christmas (Natal) deriva dos termos ingleses antigos «**Cristes maesse**», (*missa de Cristo*), primeiramente usado no século XI. Ou seja, para a igreja católica romana é mais um sacrifício de Cristo!

Hoje o Natal tem mais um carácter comercial, de marketing, de vaidade e luxúria. As pessoas vivem para o materialismo, e procura-se nestes dias realizar mais lucros económicos que de outra sorte.

### Conclusão

Relativamente à data do nascimento do nosso Senhor Jesus Cristo, Deus tornou impossível a determinação desse dia, precisamente pelas razões que hoje se celebra o natal: valorizar o nascimento, mais que a morte de Cristo.

Não deixa de ser sintomático o facto de Deus ocultar a data do nascimento de Cristo, e não ocultar a data da Sua morte e ressurreição, mas, e inclusivamente, Ele quer que nós celebremos esses dias, no mínimo, todos os primeiros dias da semana (I Cor. 11:17-34).

Vamos, a título de conclusão, apresentar alguns tópicos pelos quais consideramos que a celebração do nascimento de Cristo é algo indevido, e puro paganismo. Os textos das

Escrituras Sagradas que se seguem fazem-nos entender o que significa a celebração do Natal de Cristo, e que a cristandade e o mundo diz celebrar.

O sacrifício da Missa! Cristo morreu uma só vez (Heb. 10:5-18). Já fizemos referência ao significado do termo “Christmas”, que significa “missa de Cristo”. Ora, como a missa não passa de um sacrifício, segundo o ensino do catolicismo, aqueles que a celebram estão a rejeitar a obra do nosso Senhor Jesus Cristo que morreu uma vez, com total suficiência para perdoar os nossos pecados e nos apresentar a Deus perfeitos e purificados (Heb. 10:11-12). E nesta ordem de ideias, o Natal é promover um sacrifício indevido, pois a obra do Senhor “está consumada” (Joa. 19:30).

Celebrar o nascimento de Jesus, é tornar a trazer Cristo de volta para morrer. Já dizia o Apóstolo Paulo aos Romanos: “Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo.). Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo.) (Rom. 10:6-7).

A tentativa de usar imagens para recordar “Cristo”, ou pegar nos símbolos pagãos e dar-lhes um sentido cristão não tem nada de divino. Primeiramente, Deus proibiu qualquer tipo de imagem que tivesse esse sentido (Exo. 20:4-5). Os comer e os beberes

do passado não passam de figuras sem sentido para nós: *“Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivésseis no mundo, tais como: Não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne”* (Col. 2:17-23).

“Guardar dias” e celebrar festas nos mesmos não passam de ocupações que em nada promovem a nossa vida espiritual. Não estamos debaixo de qualquer lei, mas andamos no Espírito (Col. 2:16).

Cristo bebê? Como é possível ainda recordar o “Deus Forte, Pai da Eternidade, O Príncipe da Paz” (Isa. 9:6-7) ainda bebê e nas mãos da sua mãe? Ele não está dependente de nada nem de ninguém. O catolicismo é que insiste nessa imagem para promover Maria, a quem adoram, à semelhança dos babilônicos que adoravam a “Rainha dos Céus”, e que o Senhor castigou. O Senhor está assentado à direita de Deus nas mais elevadas alturas, acima de todo o poder e nome que se nomeia (Efé 1:19-23; Fil. 2:4-11).

*“Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo*

*a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo. Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo*" (II Cor. 5:16-17). Ou seja: para nós hoje não é o mais importante sabermos como Cristo nasceu e viveu neste mundo. Importa, muito mais que tudo conhecermos Cristo glorificado. Não vemos Jesus na manjedoura, mas *"vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus, que fora feito um pouco menor que os anjos..."* (Heb. 2:9). Por isso somos exortados a **"olhar para Jesus"** (Idem, 12:2), nesta qualidade e não menino deitado numa manjedoura. Isso é **"por a mão no arado e olhar para trás"**. Mas nós somos exortados a olhar para diante (Fil. 3:12-16).

Natal é paganismo e não cristianismo! E, aqueles que celebram o natal, celebram uma prática pagã, com a capa do cristianismo, invocando os seus deuses, com nomes cristãos, mas que não deixam de ser ídolos pagãos. Por trás desses ídolos estão os demónios (Sal. 103:37), e aqueles que celebram – directa ou indirectamente – festas aos ídolos, celebram aos demónios e não a Deus (I Cor. 10:20-21). Estas são, provavelmente, algumas das doutrinas de demónios de que Paulo falava a Timóteo (I, 4:1). E a gravidade da celebração destes dias pode ser que estejamos a celebrar coisas ao inimigo das nossas almas, e não a Deus. O mundo é normal que o faça, pois

**"o mundo jaz no maligno"** (I Joa. 5:19), e de nós, filhos de Deus, Ele espera coisas melhores (Heb. 6:9): coisas que acompanham a salvação.

Em suma: Não andemos em rodeios com as verdades das Escrituras Sagradas. Não tentemos justificar aquilo que é injustificável. E lamentavemen-te vamos indo influenciados pelo sistema irreversível deste mundo que caminha a passos largos para a perdição, e de costas voltadas para Deus. E, por vezes são estas coisas, e muitas outras como estas, que se nos apresentam aparentemente inofensivas, mas os seus efeitos são nefastos, pois são uma ameaça à Palavra e à dignidade de Deus, nosso Pai. Como podemos celebrar a rejeição do mundo a Cristo? Como podemos pactuar com o mundo contra O nosso Deus? É neste sentido que Tiago escreve, dizendo: **"Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus?"** (4:4).

Que O Senhor nos dê a sabedoria suficiente para conhecermos os "tempos e as estações", e saibamos andar como sábios, **"remindo o tempo, porque os dias são maus..."** (Efe. 5:15-17).

VPP

## “Natal, Hoje!”

Hoje recito o Natal de verdade...  
Da verdade sentida,  
Da verdade rubra,  
Da verdade vivida,  
Gerada na angustia duma paz conturbada,  
Originada no caos duma sociedade  
Que ousou atentar contra o Natal!  
Hoje o Natal morreu!

O Natal dos reis magos, dos pastores,  
Das noites serenas, das estrelas brilhantes,  
Das palavras doces, dos sorrisos místicos,  
Transformou-se no natal do homem comum!  
É o nascimento dos hipócritas escurosos  
Dos cobardes que se dizem cristãos e não são,  
Dos ricos senhores de mãos cheias, mas sem coração!  
Hoje o Natal morreu!

E eu, canto o Natal de verdade!  
É preciso que o Natal das vitrinas, dos presépios,  
Das festas em família, das árvores enfeitadas  
Do mítico pai natal  
Dos cânticos das ruas e das igrejas morra,  
E das suas cinzas brote  
O Natal ideal.

Hoje o Natal é diferente!  
A realidade é crua, sem enfeites e sorrisos.  
Hoje teríamos de anunciar que Cristo nasceu numa trincheira,  
Pois a sua aldeia foi bombardeada.  
Não mais lhe fechariam as portas por falta de lugar,  
Pois incendiaram a estalagem, e destruíram a aldeia.  
Arrasaram tudo, semearam a morte, e tentaram-no fuzilar!  
Os pastores não trariam presentes, nem o viriam adorar.  
Hoje carregam nos braços granadas,  
Transportam nos ombros a angustia,  
E o medo da morte invade os seus olhos.  
Os cânticos dos anjos seriam abafados  
Pelos gritos ensurdecedores das metralhadoras  
E risos sem cor mordem o silêncio de uma longa noite sem estrelas.

Hoje, para falar do Natal de Verdade,  
Cristo tem de voltar a nascer!  
Morreram os reis magos do oriente,  
E é o homem que busca a estrela  
Que cintila nas trevas que a envolve.  
Hoje tem de haver um Natal diferente,  
E é preciso que Cristo volte a nascer.

É preciso que Ele nasça e cresça,  
Quebre os dogmas e as convicções  
Que se geraram nos anos vazios sem amor e verdade  
E rasgue o ventre fétido da igreja que o aprisionou.  
Hoje, é preciso que Ele volte.  
É preciso que o Natal de hoje morra,  
E o Cristo de ontem,  
Em cada um de nós, no nosso coração,

**Volte a viver...**



## O Grande Mistério...

**“Grande é este mistério;  
digo-o, porém, a respeito de  
Cristo e da Igreja...”**  
(Efésios 5:32).

**SATANÁS,**  
**O Grande Adversário**  
**do “Mistério”!**

**“No demais,  
irmãos meus, fortalecei-vos no  
Senhor e na força do seu poder.**

**Revesti-vos de toda a  
armadura de Deus, para que  
possais estar firmes contra as  
astutas ciladas do diabo.**

**Porque não temos que lutar  
contra a carne e o sangue, mas,  
sim, contra os principados,  
contra as potestades, contra os  
príncipes das trevas deste século,  
contra as hostes espirituais da  
maldade, nos lugares celestiais.”**

(Efésios. 6:10-12)

## A Vocação Celestial Da Igreja...

Consideramos em estudos anteriores que o propósito de Deus para a Sua Igreja – a Igreja “Corpo de Cristo” (Efésios 1:22-23) – é celestial. Nos “lugares celestiais”, em Cristo, a Igreja encontra-se abençoada (Idem, 1:3), assentada (Idem, 2:6) e completa (Idem, 4:10). Para todos os efeitos, a sua “vocação é celestial” (Heb.3:1). Deus vê-a em Cristo, à sua dextra, no Seu próprio trono. É ali, na Igreja, que os anjos e todas as criaturas celestiais contemplam a “sabedoria de Deus” (Efésios 3:10), e as “riquezas da sua Graça” (Idem, 2:7).

Mas, há um pormenor que pode passar despercebido ao crente que lê distraída e superficialmente as Escrituras. Efésios 6:10 a 12 diz:

**«No demais, irmãos meus,  
fortalecei-vos no Senhor e na  
força do seu poder. Revesti-  
vos de toda a armadura de**

**Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.»**

Ou, por outras palavras: Os lugares celestiais, onde estão as nossas bênçãos espirituais, aí estão, também, os nossos inimigos espirituais para nos privar de participar do gozo dessas bênçãos. E, para desfrutarmos essas bênçãos teremos de pagar o “preço”; teremos de travar uma luta de vida ou de morte (em termos de comunhão, conf. Rom. 8:13), que é “o bom combate” da fé, orando. Por isso, sabemos, que o desfruto das bênçãos depende dos resultados desse combate. Se vivermos vidas vitoriosas, tomaremos parte do gozo das bênçãos; se sairmos derrotados, “só as vemos ao longe”, que é o mesmo que

dizer: só temos as bênçãos (não deixamos de as ter), mas vivemos como se não as tivéssemos.

Mas, como é que o crente trava uma luta espiritual nos lugares celestiais se ele está na terra?

Para entendermos o sentido desta guerra espiritual em que estamos envolvidos, Daniel abre-nos a cortina da realidade espiritual que nos rodeia, e diz:

**«E no dia vinte e quatro do primeiro mês eu estava à borda do grande rio Hidequel; (...) E só eu, Daniel, tive aquela visão. (...) Fiquei, pois, eu só, a contemplar esta grande visão, e não ficou força em mim; transmudou-se o meu semblante em corrupção, e não tive força alguma.**

**Contudo ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo o som das suas palavras, eu caí sobre o meu rosto num**

**profundo sono, com o meu rosto em terra. E eis que certa mão me tocou, e fez com que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E me disse: Daniel, homem muito amado, entende as palavras que vou te dizer, e levanta-te sobre os teus pés, porque a ti sou enviado. E, falando ele comigo esta palavra, levantei-me tremendo.**

**Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia. Agora vim, para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para muitos dias.**  
(...)

**E disse: Não temas, homem muito amado, paz seja contigo; anima-te, sim, anima-te. E, falando ele comigo, fiquei fortalecido, e disse: Fala, meu senhor, porque me fortaleceste.**

**E ele disse: Sabes por que eu vim a tí? Agora, pois, tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas eu te declararei o que está registrado na escritura da verdade; e ninguém há que me anime contra aqueles, senão Miguel, vosso príncipe.»**  
(Daniel 10:4-21).

O Texto Sagrado dá-nos a perceber que, enquanto Daniel orava, travava-se uma luta espiritual nos lugares celestiais, entre os anjos de Deus e as hostes satânicas, para impedir que aquele homem de Deus obtivesse resposta às suas orações.

Paulo diz que a oração é um combate. Ele combatia em oração (Efé 6:18; Col. 4:12-13). Não que a oração fosse uma

batalha em si (se bem que, por vezes o esforço físico requer uma luta contra a nossa carne, contra nós próprios – Gál. 5:16-18), mas que ela provoca uma batalha espiritual.

Citemos alguns textos que demonstram a adversidade deste personagem maléfico:

**II Co 2:10 - «E a quem perdoardes alguma coisa, também eu; porque, o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás; Porque não ignoramos os seus ardis.»**

**II Co 11:14 - «E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz.»**

**II Co 12:7 - «E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar.»**

**I Tes. 2:18 - «Por isso bem quisemos uma e outra vez ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu.»**

Ver, ainda, Rom. 1:13; I Cor. 5:5; 7:5; II Cor. 2:10; I Tim. 1:20; 5:15.

Mas, haverá alguma razão especial para Satanás ser adversário da Igreja? Não temerá ele a Deus? Ele não receará as consequências da sua posição de adversidade declarada? São questões que procuraremos responder mais adiante.

No entanto, esta posição de Satanás (Heb. “*Adversário*”) não é exclusiva da Igreja. Satanás já era assim antes da Igreja: para com o “povo terreno de Deus”, desde Adão e à sua semente, a Noé e à sua posteridade, a Abraão e à sua descendência – Israel.

Além do texto da Daniel 10, muitos outros textos Bíblicos mostram a posição adversa deste personagem: Génesis 3; I Cro. 21:1; Jó; Zac. 3:1-2.

No entanto, há alguma diferença entre a Igreja da Graça e o Israel do Reino, relativamente à intervenção dos anjos de Deus. Enquanto que, para com Israel os anjos têm uma intervenção directa de auxílio, para os defender como povo de Deus, cuja liderança é feita pelo Arcanjo Miguel, em relação à Igreja “Corpo de Cristo” essa intervenção é feita directamente pelo Senhor (II Cor. 12:7-10; Efé. 6:10-11; II Tim. 4:17). Nunca lemos, em relação à Igreja “Corpo de Cristo”, que os anjos tenham uma posição activa, mas antes contemplativa. Eles estão a aprender da Igreja a sabedoria, o poder, e a Graça de Deus (I Cor. 4:9; 11:10; Efésios 2:7; 3:10; I Tim. 3:16; 5:21; I Ped. 1:12). Para o “povo terreno” do Senhor, os anjos intervinham directamente: dando a lei (Act. 7:53; Gál. 3:19), fortalecendo (Sal. 78:25; 91:11), protegendo

(Mat. 18:10), confortando (Luc. 22:43). Eles são **«espíritos administradores, enviados para servir a favor daqueles que não de herdar a salvação»** (Hebreus 1:14 – está a falar para os hebreus, para aqueles que conheciam o chamado “Velho Testamento”). Mas, em relação à Igreja celestial, todo este trabalho é efectuado directamente pelo Espírito Santo (Rom. 8:13; 26-28; Efé. 3:16-17; Gál. 5:16-6:10).

E, por que será que Satanás é assim? Por que é que tomou uma posição tão radical e persiste nela de uma forma peremptória?

**Lucifer,**  
**Querubim Ungido,**  
O Ocupante Inicial da Terra...

Para percebermos o tipo de natureza de Satanás, as suas obras e as causas delas, e o destino que lhe está determinado, precisamos de

recuar no tempo, até muitos anos antes da criação do homem, a um tempo algures de Génesis 1:1 - **«No Princípio Deus criou os céus e a terra».**

Desse tempo, cujo período desconhecemos, pouco – muito pouco – nos é dito nas Escrituras. Alguns textos nos apontam num sentido que nos deixam ver as sombras desse passado, e nos ajudam a entender o presente desse personagem e da sua actividade sobre o mundo em geral e da Igreja em particular.

Nesse princípio, algures na eternidade passada, milénios... séculos... anos antes de Adão, Deus criou primeiramente os céus e as criaturas espirituais. Depois criou a terra. E, quando punha os fundamentos, (Jó 38:4,7) as estrelas rejubilavam a ver (referência aos anjos – ver 25:5; Sal. 147:4; Isa. 14:13; Eze. 32:7; Dan. 8:10; Apo. 12:4), e se alegravam porque a terra fora inicialmente construída para uma determinada casta desses seres.

Isaías 14:9-14 e Eze. 28:12-15 narram que Satanás, antes de

ter pecado, chamava-se Lucifer (Heb. "estrela da manhã" – Isa. 14:12), "Querubim Ungido" (Eze. 28:14), estava na terra, no centro do seu governo, no Jardim do Éden, rodeado de toda a sorte de riquezas, prazeres e glória:

**«Assim diz o Senhor DEUS: Tu eras o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardónica, topázio, diamante, turquesa, ónix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados. Tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.»** (Eze. 28:12-15). Sim: «até que se achou iniquidade em ti»!

Esta última expressão levamos a Génesis 1:2, que diz:

**«E a terra era sem forma e vazia...»**

Na realidade a terra não era sem forma e vazia. Deus não a criou assim. Isaías diz: **«Porque assim diz o SENHOR que tem criado os céus, o Deus que formou a terra, e a fez; ele a confirmou, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada: Eu sou o SENHOR e não há outro.»** (45:18)

A termo hebraico de onde é traduzido a palavra “era” é “**hâyethâ**”, e pode ser também traduzido por “**tornou-se**”, como aconteceu com “*a mulher de Lot que se transformou numa estátua de sal*”. (Gênesis 19:26). E não podia ter sido senão como consequência de uma catástrofe, resultante por um juízo poderosíssimo de Deus.

“Sem forma e vazia” são termos que ocorrem nas Escrituras como «consequência dos julgamentos de Deus (Jer. 4:23; Isa. 34:11), retorna o caos, denominado “**tôhû**” e “**bôhû**”, como aqui. Tôhû (sem forma) é empregue em outros lugares com o sentido de deserto ou desolação total, em termos

físicos (ex.: Deu. 32:10; Jó. 6:18), vazio (Jó 26:7), caos (Isa. 24:10; 34:11, AV; 45:18); e metaforicamente, coisas vãs ou sem base (Ex.: I Sam. 12:21; Isa. 29:21).» (Derek Kidner).

Se bem que não nos compita saber nada acerca do mundo passado – daí que Deus pouco nos revela desse período – várias passagens Bíblicas comparadas aponta-nos para o sentido que estamos a desenvolver. E entre elas é, ainda, Lucas 4:5-6, quando o Diabo tenta ao nosso Senhor Jesus Cristo, reivindica que os mundos lhe foram entregues. E, O nosso Senhor lhe chama de “príncipe deste mundo” (João 16:11). O escritor aos Hebreus também usa uma linguagem que faz subentender essa realidade, quando diz: **“porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro de que falamos...”** (2:5), o que subentende que tenha sido o mundo passado!

Ora, foi quando Lucifer – o querubim ungido – se ensoberbeceu, e quis ocupar o lugar de Deus, nos mais altos

céus, que ele pecou e caiu, como está escrito: **«E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo.»** (Isa. 14:13-15)

Depois desta queda Lucifer se tornou em Satanás – embora nunca deixasse de ser um anjo de luz, ou de glória, e não a imagem horrenda como o pintam, de cor vermelha, com chifres, pés de bezerro e de tridente na mão (II Cor. 11:13-15). Foi, em consequência dessa queda, também, que Lucifer foi expulso do Éden, à semelhança de Adão muitos anos mais tarde (não sabemos quantos!). E, ainda, foi em consequência dessa queda que a terra, então perfeita, se tornou sem forma e vazia, como aconteceu mais tarde com a queda de Adão.

Deus tornou inabitável a terra como antes era. Lucifer, agora Satanás, estava impossibilitado de continuar nela. Deus mergulhou-a em águas profundas, ao que chamou abismo (Gén. 1:2), onde Lucifer fora lançado (Isa. 14:15).

«O que a terra era originalmente não o sabemos, mas sabemos que a vida animal e a vida vegetal existia muito tempo antes de Deus ter começado a restabelecer a terra, e ter criado o homem. As imensas camadas fósseis provam isto. Mas elas provam igualmente que o homem não estava então na terra. Entre os primeiro e segundos versos da Bíblia há aquele período desconhecido de milhões de anos dos quais a geologia adquire um vislumbre estudando a crosta da terra. Deus esperou o tempo certo, em tranquilidade majestosa, para começar a levar a cabo os planos que tinha feito antes da fundação do mundo.» (Dr.º A. C. Gaebelen)



Outro texto que nos conduz àquele tempo é Apocalipse 12:4, quando fala da queda de Satanás, diz o texto, que ele levou consigo cerca de um terço (1/3) das estrelas do céu, ou seja, um em cada três anjos de Deus foram arrastados com a queda de Lucifer. Por isso, o número dos adversários de Deus é enorme.

Mas nós, na questão do tempo, desconhecemos muitas coisas, entre as quais três que importa aqui realçar: **(1)** Quando é que Deus criou Lucifer e o colocou na terra inicial, no Jardim do Éden primitivo; **(2)** Quanto tempo é que durou o governo de Lucifer na terra, durante esse período; e, **(3)** quanto tempo é que a terra esteve neste estado, «sem forma e vazia», até ao tempo de Deus restaurar todas as coisas na terra.

Outro elemento que servirá de base para crermos nos factos como os apresentamos é a própria narração de Génesis 1:3-2:3. Nesta descrição Deus nada cria, senão o homem e os animais à sua dimensão, pois o

demais Ele simplesmente restaura. Tudo já existia, mas é restaurado com a intervenção de Deus. O que, subentendemos, a criação teve um estado inicial, perfeito e em condições de habitabilidade.

É oportuno esclarecer, desde já, que o pecado não começou no mundo com Adão. Ele já existia em Satanás. Por Adão o pecado simplesmente “entrou no mundo”, como Paulo diz aos Romanos: **«Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram.»** (Rom. 5:12)

Também, o “fogo eterno” – O lago de fogo (Mat. 25:41; Apo. 20:11-15) foi criado para o diabo e seus anjos, e não para o homem. No entanto, este por haver pecado e seguido as pisadas de Satanás, sofrerá as consequências desse mesmo destino (Mateus 25:41).

**A Igreja (em Cristo),**

Ocupa o Lugar  
que Lucifer aspirou...

Agora, presumimos nós, estamos em condições de entender as razões porque Lucifer – agora Satanás – sempre se opôs ao homem. **Opôs-se a Adão, porque este fora criado por Deus e colocado no lugar que antes fora dele;** e, só fazendo-o pecar, levando-o à queda é que poderia reaver – embora temporariamente, pois a sua sentença já está lavrada – os reinos que haviam sido dele.

E, O Senhor Jesus Cristo é o seu alvo principal porque Ele será Aquele que herdará todas as coisas, e como homem será O Senhor da terra (Hebreus 2:5-18): O Rei dos reis e O Senhor dos senhores. E, o facto de Ele estar como homem sentado no Trono de Deus é a prova de que venceu e reinará. Ele aguarda assentado até ao momento em que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés, nomeadamente Satanás (I Cor. 15:24-28; Rom. 16:20). Daí o facto de ele se ter empenhado

com todas as suas forças para impedir que O Senhor Jesus nascesse e vivesse. Ele fez tudo para o levar à cruz. Mas, aí, onde ele pensou que vencia, obteve a sua maior derrota. A morte de Cristo «... despojou os principados e potestades, e os expôs publicamente, e deles triunfou em si mesmo» (Col. 2:14-15).

Relativamente à Igreja “Corpo de Cristo” é de certa forma diferente. Primeiramente, e quanto à “Mensagem da Graça”, que se baseia na obra do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário, como já nos referimos, foi nela que Satanás foi irremediavelmente vencido.

Mas, mais ainda. Como a Igreja tem uma vocação celestial, tem na glória a sua esperança (Efé. 1:18), e ali está assentada (Idem, 2:6), rodeada de toda a sorte de bênçãos espirituais (Idem, 1:3), que são as riquezas incompreensíveis de Cristo (Idem, 3:8; Col. 2:2-3), ou seja, **a Igreja tem precisamente tudo aquilo que**

**outrora Lucifer desejou no seu coração** (conf. Isa. 14:9-14), na sua atitude de rebelião, inveja e de toda a sorte de sentimentos maléficos e maliciosos, ele está empenhado em destruir esta obra, procurando impedir que este propósito – que queria para si – seja concretizado na Igreja. Mas, não só Satanás está irremediavelmente derrotado pela Obra de Cristo, como Deus deu-nos todas as garantias do cumprimento das suas promessas, que são promessas eternas (Tito 1:1-4), com juramento sobre si mesmo (Hebreus 6:17-18), com o selo e o penhor do Espírito Santo (Efé. 1:13-14), e, ainda, com a presença do Senhor Jesus Cristo ressuscitado, glorificado e assentado na dextra do Pai, como precursor do cumprimento dessas promessas (Heb. 6:19-20). E, «se Deus é por nós, quem será contra nós?» (Rom. 8:31).

**Satanás,**

Objecto da Justiça de Deus...

**A Igreja “Corpo de Cristo”,**  
Objecto das Riquezas da Graça de Deus...

Outro facto interessante de apreciar é o que o Apóstolo Paulo diz acerca do “Mistério” em relação aos homens e aos anjos em especial. Vejamos:

**«Por isso, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo; o qual noutros séculos não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas.»** (Efé. 3:4-5)

**«O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos.»** (Col. 1:26)

**«Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos**

**eternos esteve oculto.»** (Rom. 16:25)

**«E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.»** (Efé. 2:6-7)

**«Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus...»** (Idem, 3:10).

Acerca do pecado de Satanás nada lemos se O Senhor Deus lhe concedeu alguma oportunidade de arrependimento, ou de perdão. Está fora de hipótese. Ele está condenado. Ele é um caso específico da demonstração da justiça pura de Deus. A sua natureza não dá para ter um sentido de culpa, de compaixão, de arrependimento, ou de qualquer outro bom sentimento. O seu coração não pode ser sensibilizado ou

quebrantado. Jó 41 dá-nos uma imagem real do que ele é em sua natureza, ou no que ele se tornou com o seu pecado:

**«Poderás tirar com anzol o leviatã, ou ligarás a sua língua com uma corda? Podes pôr um anzol no seu nariz, ou com um gancho furar a sua queixada? Porventura multiplicará as súplicas para contigo, ou brandamente te falará? Fará ele aliança contigo, ou o tomarás tu por servo para sempre? Brincarás com ele, como se fora um passarinho, ou o prenderás para tuas meninas? (...) Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja, e nunca mais tal intentarás.**

**Eis que é vã a esperança de apanhá-lo; pois não será o homem derrubado só ao vê-lo** (...)

**Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz, e os seus olhos são como as pálpebras da alva. Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela. Das suas narinas procede fumaça, como**

**de uma panela fervente, ou de uma grande caldeira. O seu hálito faz incender os carvões; e da sua boca sai chama. No seu pescoço reside a força; diante dele até a tristeza salta de prazer. Os músculos da sua carne estão pegados entre si; cada um está firme nele, e nenhum se move.**

**O seu coração é firme como uma pedra e firme como a mó de baixo. Levantando-se ele, tremem os valentes; em razão dos seus abalos se purificam. (...)**

**As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como uma vasilha de unguento. Após si deixa uma vereda luminosa; parece o abismo tornado em brancura de cãs. Na terra não há coisa que se lhe possa comparar, pois foi feito para estar sem pavor. Ele vê tudo que é alto; é rei sobre todos os filhos da soberba.»**

Satanás é um ser frio, sem sentidos, sem sensibilidade, sem sentido de bem. Ele é mau

por natureza, e só pensa no mal em todas as suas acções. Ninguém pode pensar em celebrar pactos com ele, pois ele não sabe o que é isso. Só pensa em si, e no mal dos outros. Ninguém pode falar de bem com ele, pois ele não responderá em bem com ninguém. É um ser que não conhece o dono. Não se sensibiliza com a miséria, não tem misericórdia ou compaixão de ninguém, mas está empenhado em criar miséria, pois tem prazer nela! Todo o mal que possamos imaginar existir, ele em tudo o excede. Como quando pensamos no bem, em relação a Deus ficamos sempre aquém da realidade, também quando pensamos no mal, em relação a Satanás, também ficamos aquém da realidade!

Relativamente à Sua Igreja, ela é um caso de demonstração pura da Sua Graça. É uma qualidade de Deus que os anjos desconheciam. Eles estão a aprender o que é a “Graça de

Deus” pela Igreja. Eles estão a conhecer a Deus – nestes atributos – por aquilo que Deus fez, e está a fazer ainda, na Igreja. Por isso mesmo é que vemos nas Escrituras sagradas que O Senhor colocou a Sua Igreja assentada nos lugares celestiais, em Cristo, para mostrar às criaturas celestiais a Sua imensa Graça. E isso acontecerá por toda a eternidade (“nos séculos vindouros”).

A isto não podemos chamar dualidade de critério. A isto chamamos o que o próprio Apóstolo Paulo denominou de **“a soberana vocação de Deus”** (Fil. 3:14).

O Plano de Deus para a Sua Igreja era um segredo oculto desde os tempos eternos, aos filhos dos homens, em todas as gerações, e mesmo aos anjos, que, para as quais coisas desejam bem atentar (I Ped. 1:12). Por isso é que Satanás nunca pôde perceber a morte do Senhor Jesus Cristo e a Sua ressurreição: “O mistério de

Cristo”. Mas, neste acto, que parecia da “fraqueza de Deus”, resultou a maior demonstração do Seu poder, já que a «fraqueza de Deus é mais poderosa que a força do homem» (I Cor. 1:25). E esse mistério ocultava um segredo: a maior demonstração da Graça de Deus: exactamente uma atitude oposta àquela a que Satanás foi sujeito. E, por essa razão, mais motivos temos de dar glória a Deus, pois tudo isto serviu e servirá para Deus se glorificar na Sua Graça: é tudo «para louvor e glória da Sua graça» (Efé. 1:6, 12, 14). E, como Deus se glorificou e glorificará na Sua justiça, ao condenar o diabo e seus anjos, sem oportunidade de misericórdia – assim presumimos pelos textos Bíblicos – assim se glorificará incomensuravelmente na Sua graça pela sua demonstração na Sua Igreja.

E, quando o Apóstolo Paulo escreve aos Efésios e, depois de lhes descrever o Plano da Graça

(Cap. 1), a Obra da Graça (Cap. 2), a Revelação da Graça (Cap. 3), os Dons da Graça (Cap. 4:1-16), e a Vida da Graça (Cap. 4:17-6:9), lhes diz: «**No demais, irmãos meus...**» (Ef. 6:10), ou seja: depois de sabermos isto tudo, e vivermos conforme isso tudo, resta-nos ainda uma coisa: lutar para defender esta vocação, que inclui: a doutrina (cap. 1-3) e a prática (cap. 4-6).

Nós, como membros do Corpo de Cristo temos a responsabilidade de “**batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos**” (Judas 3). E era esse o sentido da exortação de Paulo: **(1)** Fortalecer (6:10); **(2)** vestir a armadura de Deus (6:13-17) – que são seis aspectos da Palavra de Deus: a Verdade, a Justiça, o Evangelho, a Fé e a Palavra global de Deus. Foi com a Palavra de Deus que O Senhor Jesus Cristo derrotou Satanás com as suas tentações (Mat. 4:4, 7, 10); **(3)** Combater «em oração em **todo** o tempo, com **toda** a oração e suplica,

com **toda** a perseverança, e por **todos** os santos»: ou seja, um combate com aplicação total (6:18); **(4)** Para que o “mistério” do Evangelho seja conhecido o mais possível (6:19-20); e, **(5)** depois de tudo, ficar (permanecer) firmes (6:13).

E, se Satanás em relação ao “Programa Terreno” assumia o papel de “**Príncipe deste mundo**” (João 16:11) – porque reivindicava o domínio da terra, por já ter sido dele antes, em relação à Igreja “Corpo de Cristo” e ao “Programa Celestial” ele toma a forma de “**deus deste século**” (II Cor. 4:4), cuja actividade toma preponderância na área espiritual, **(i)** “cegando os entendimentos dos incrédulos, para não serem no Evangelho (texto citado); **(ii)** desenvolvendo doutrinas demoníacas (I Tim. 4:1), que são os ventos de doutrina (Ef. 4:14); **(iii)** usando o mundo para dificultar o nosso ministério (I Tes. 2:18; I Cor. 15:32), e por isso devemos orar

pelas autoridades dele (I Tim. 2:1-8); **(iv)** e usando a carne para nos privar do gozo deste programa (I Cor. 3:1-3; 5:5; Gál. 5:16-21), etc.

Como são precisos soldados nesta batalha! Atentemos para as exortações do Apóstolo, quando diz: **«Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo. Ninguém que milita se embarça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.»** (II Tim. 2:3-4).

O Senhor nos ajude a ser como Epafras, e muitos mais Epafras levante no nosso meio, já que mais do que nunca a Verdade da Sua Palavra está sendo ameaçada. Vejamos o seu testemunho:

**«Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e**

**consumados em toda a vontade de Deus.»** (Col. 4:12).

E, no fim da nossa carreira, possamos dizer como Paulo:

**«Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.»** (II Tim. 4:6-7)

Deus nos ajude a ser «bons soldados de Jesus Cristo».

VPP

**Colaboradores:**

PDF, ASC, SL e outros.

© **Copyrights:** Não há. São autorizadas as referências, citações e divulgação da revista e dos artigos nela publicados, desde que seja citada a fonte. Todos os artigos são da responsabilidade da "Igreja" que se reúne em Oleiros.

**Redactor:**

Vítor Pereira do Paço

Correspondência a enviar para:

**Eclesi'Astes**

Apartado 135

4501 Anta ESPINHO Codex

Local na Internet:

[www.eclesiastes.pt](http://www.eclesiastes.pt)

Net-endereço:

[eclesiastes@eclesiastes.pt](mailto:eclesiastes@eclesiastes.pt)